

Ulysses recebe honras de estadista, no Sul

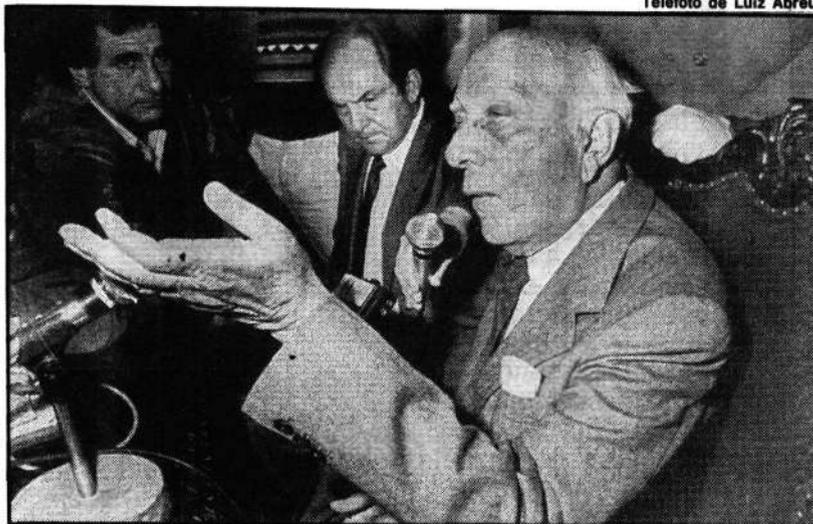
PORTO ALEGRE — O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, foi recebido ontem com honras de Chefe de Estado pelo Governador Pedro Simon. Apesar de Simon garantir que a cerimônia, realizada em frente ao Palácio Piratini, visava a homenagear todos os constituintes na pessoa de seu Presidente, ela se constituiu, nas palavras do Governador, em um reconhecimento "ao estadista que presidiu a Constituinte habilmente, levando o País a sair da transição".

Esta foi a primeira de uma série de homenagens a Ulysses programadas por Chefes de Executivos estaduais, como consequência da votação final da nova Carta. A presença de 25 dos 34 constituintes gaúchos, representando todas as legendas, deu um caráter suprapartidário à cerimônia, parecendo reforçar a imagem de Ulysses como estadista. Compareceram também o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Algir Lorenzon (PMDB), o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Oscar Gomes Nunes, o Prefeito de Porto Alegre, Alceu Collares (PDT), e o Comandante Militar do Sul, General Clóvis Azambuja.

Após chegar ao Palácio, o Presidente da Constituinte foi saudado com a execução do Hino Nacional, passando em revista, em seguida, um destacamento de cadetes da Brigada Militar. Mais tarde, no Salão Negrinho do Pastoreio, recebeu de Pedro Simon a Grã-Cruz da Ordem do Poncho Verde, mais importante condecoração do Rio Grande do Sul, criada em 1972. O primeiro a receber a Grã-Cruz — símbolo de paz, amor, trabalho, tranquilidade e união — foi o Presidente Emílio Garrastazu Médici, em 1972.

O Presidente Nacional do PT, Deputado federal Olívio Dutra, acompanhado de seu colega Paulo Paim, distribuiu nota afirmando que, apesar de seu partido ter votado contra o texto da Constituição, se fazia presente à homenagem para reverenciar a luta popular de resistência à ditadura militar: "Luta esta que obteve reflexos parciais na nova ordem constitucional que ora se inaugura".

Ulysses Guimarães falou de improviso, agradecendo a comenda e, dirigindo-se ao Comandante Militar do Sul, General Clóvis Azambuja, lem-



Telefoto de Luiz Abreu

Ulysses, ao lado de Cabral, elogiou o papel das Forças Armadas no País

brou o papel dos militares na garantia da estabilidade durante os trabalhos da Constituinte:

— Os militares tiveram uma tarefa das mais importantes nesta fase difícil da vida nacional, na qual o antigo ainda não acabou e o novo ainda não se implantou, prestigiando a estabilidade para que se implante definitivamente a Democracia.

Já o Governador Pedro Simon falou sobre a forma como Ulysses conduziu a Constituinte: "No começo, imperceptível, e no final, depois de receber pressões, ousada e corajosa, fazendo valer a soberania da Assembléia".

— A elaboração da nova Carta foi um debate como nunca acontecera neste País e dificilmente acontecerá na História do Mundo. Não é uma Constituição perfeita ou milagrosa, mas é um documento que aponta o rumo do acordo que a Nação deverá seguir daqui por diante. Daí sua grandeza — afirmou Simon.

Cerca de 500 pessoas esperavam Ulysses Guimarães na Praça da Matriz, em frente ao Palácio, onde, acompanhado do Governador e de outras autoridades, inaugurou uma placa alusória à nova Carta e aos 34 constituintes do Rio Grande do Sul. Um grupo de manifestantes — invasores de conjuntos habitacionais — aplaudiu o Presidente da Constituinte, enquanto algumas crianças lhe entregavam flores.

Delfim: feriado será crime de lesa-pátria

SÃO PAULO — O Deputado Delfim Netto (PDS-SP) disse ontem que o feriado proposto pelo Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, para o dia da promulgação da Constituição (5 de outubro) será "um crime de lesa-pátria". Ele calcula que a sugestão de Ulysses custará ao País US\$ 1 bilhão (CZ\$ 344,5 bilhões pelo câmbio oficial) — muito "para pouca Constituinte".

O ataque de Delfim ao desfecho dos trabalhos da Assembléia visou, além de Ulysses Guimarães, ao próprio PMDB. Segundo ele, será preciso "trabalhar pelo menos 18 horas por dia para tirar o País do buraco em que o PMDB o enfiou".

O Deputado afirmou, por outro lado, que a situação privilegiada do candidato do PDS à Prefeitura paulistana, Paulo Maluf, que lidera as pesquisas de opinião, deve-se à incompetência do PMDB mas também ao fato de o seu partido continuar o mesmo desde a formação.

— O PDS não mudou de cor, não pintou suas penas, não virou pássaro, não virou bicho nenhum — ironizou Delfim, numa alusão aos dissidentes do PMDB que formaram o PSDB, que tem como símbolo um tucano.